

Caracterização do problema:

Considerando que, na Atenção Primária, as ações em saúde devem ser pautadas nos problemas e necessidades da população de determinados territórios, torna-se fundamental a invenção de formas criativas de cartografar esses espaços. Territórios-processos, com suas características geofísicas, mas também de vida pulsante, de projetos e de sonhos, exigem que percorramos suas ruas não apenas para vê-los, para também para escutar seus discursos e deixar-se afetar. O bairro Vila Jardim, em Porto Alegre, caracteriza-se por ser um lugar que nos envolve num jogo de imagens em que figura e fundo mudam constantemente, conforme o ângulo e a rapidez com que olhamos. Mansões, casebres, barracos, áreas verdes, ruas asfaltadas e becos sem calçamento fazem parte deste mundo onde a desigualdade é o que mais se faz ver. São esses contextos desiguais de nosso mundo contemporâneo que cenas de violência acabam recebendo mais destaque e, portanto, incitam a produção de discursos que marcam a Vila Jardim como um território perigoso produtor de sujeitos igualmente perigosos, principalmente no que diz respeito à juventude. A partir da necessidade de conhecer os modos de vida e as andanças dos jovens pelo território da Vila Jardim, propôs-se a eles oficinas de fotografia pinhole, entendendo que estas seriam dispositivos de (re)conhecimento desse território, de produção de outros discursos que poderiam dar novas visibilidades às suas formas de existência.

Descrição da experiência:

Fotografia pinhole (do inglês, “buraco de alfinete”) é uma técnica que possibilita a produção de imagens sem o uso das lentes usadas nas câmeras convencionais. Utilizando-se do princípio da câmara escura, confeccionam-se câmeras com latas forradas internamente com cartolina preta e que permitem a entrada de luz apenas através de um minúsculo orifício feito com agulha. Produz-se um obturador com fita isolante, para controlar a abertura e fechamento do orifício, pois que este só pode ser aberto no momento de obter a fotografia – algo semelhante a um click. A imagem, no entanto, não é obtida instantaneamente, demorando alguns segundos (ou até minutos ou horas) para surgir de acordo com a quantidade de luz disponível no local. Transcorrido este tempo, torna-se a tampar o furo com a fita isolante. Abre-se a lata apenas dentro do laboratório fotográfico improvisado, onde acontece o processo de revelação.

As oficinas aconteceram durante o ano de 2009, totalizando 4 meses de trabalho com encontros semanais. Iniciamos as oficinas na escola da comunidade e foram convidados a participar todos os alunos de 12 a 18 anos. A divulgação do trabalho foi realizada nas salas de aula e através de cartazes fixados na escola. No entanto, a extensão das férias escolares em função da epidemia de Gripe H1N1 e certa dificuldade da escola em aceitar o trabalho proposto, fez com que passássemos a realizar as oficinas na unidade de saúde. A perda da referência do lugar onde as oficinas estavam acontecendo acabou por produzir um esvaziamento do grupo e, em decorrência disso, as inscrições foram reabertas e novos adolescentes se envolveram com as oficinas. Ao todo, doze adolescentes na faixa etária de 10 a 16 anos participaram das oficinas. Durante as oficinas, trabalhou-se com o mapa da cidade de Porto Alegre e do bairro Vila Jardim para iniciar a discussão sobre território. Construíram-se as câmeras fotográficas, problematizou-se a questão do olhar e do recorte que é a fotografia e, por fim, foram realizadas saídas fotográficas pelo território da Vila Jardim.

A partir desses encontros tornou-se evidente a dificuldade dos jovens encontrarem naquele território lugares em que se sintam pertencentes. A escola foi apontada como um desses possíveis territórios existenciais, apesar da inflexibilidade desta instituição em acolher as diferentes formas de ser adolescente.

As praças do bairro receberam destaque como espaços de lazer e de encontro, e as ruas onde as casas são mais bonitas, segundo os participantes, e por onde menos circulam cotidianamente também foram fotografadas e faladas. Nesses momentos de conversa que aconteciam durante as oficinas, a partir do momento em que as oficinas passaram a acontecer na unidade de saúde, os jovens também puderam compartilhar as experiências que haviam tido nesta instituição, os médicos ou outros profissionais que eram suas referências e as inúmeras vezes que já haviam sido encaminhados para atendimento de psicologia por apresentarem mau comportamento escolar. Enfim, discutiu-se sobre assuntos diversos relacionados a acontecimentos da vida dos participantes, possibilitando um importante espaço de escuta e troca de experiências.

Efeitos alcançados:

A utilização desta técnica de produção de imagens ao invés das câmeras convencionais justifica-se por permitir que o sujeito participe de todo o processo criativo, desde a confecção da câmera até o ato de fazer a fotografia e revelá-la. Entende-se, portanto, que a utilização da fotografia pinhole como possibilidade de exercício de autoria e criação por parte dos jovens envolvidos, uma vez que é uma forma de produzir imagens que foge ao padrão contemporâneo (a fotografia digital, instantânea) e, em meio a toda a fluidez que marca o nosso tempo, permite produzir algo permanente e “artesanal”.

As oficinas possibilitaram, além disso, o reconhecimento do território através do olhar dos participantes, o compartilhamento de experiências cotidianas e trouxe os jovens para uma vivência mais próxima ao serviço de saúde e de problematização do ambiente escolar, constituindo-se, dessa forma, em importantes momentos de promoção de saúde.

Recomendações:

A fotografia pode ser utilizada como importante ferramenta de territorialização e de trabalho junto às populações adolescentes por permitir dar outras visibilidades àquilo que é vivido e que, muitas vezes, não encontra espaço nas narrativas. Seria importante a realização de outras experiências para aperfeiçoamento da técnica utilizada e para que o espaço das oficinas se mantivessem como uma opção de território a ser vivenciado pelos jovens do bairro Vila Jardim.